
Desafios e possibilidades no ensino de história: estratégias pedagógicas no Centro de Ensino Cristóvão Colombo

Challenges and possibilities in the teaching of history: pedagogical Approaches at Cristóvão Colombo Secondary School

Desafíos y posibilidades en la enseñanza de la historia: enfoques pedagógicos en la educación secundaria del Centro de Enseñanza Cristóvão Colombo

Ensino & Humanidades

GOMES, Lauana Rafaela

Mestranda em História pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Campus São Luís
lauanarafacla8@gmail.com // <https://orcid.org/0009-0001-0204-967>

Resumo:

Os objetivos do Programa de Residência Pedagógica (2022–2024) evidenciaram a preocupação com a formação docente e a inserção de novos professores no mercado de trabalho, bem como o fortalecimento das relações entre a Educação Básica e o Ensino Superior. A articulação entre teoria e prática configura-se como uma das etapas mais importantes da formação docente. Nesse sentido, o presente relato apresenta aspectos do processo formativo vivenciado no programa e descreve a experiência desenvolvida no Centro de Ensino Cristóvão Colombo, contemplando os períodos de observação e regência. O estudo tem como objetivo discutir os desafios e as possibilidades para o ensino de História, considerando novas metodologias e estratégias pedagógicas. Para isso, as discussões teóricas fundamentaram-se em contribuições de autores como Bittencourt (2008), Farias (2009) e Guimarães (2010), que subsidiam tanto o processo formador quanto a elaboração de estratégias, métodos e técnicas aplicados ao contexto escolar.

Palavras-chave: Ensino de História; Metodologias; Ativas; Residência Pedagógica

Abstract:

The objectives of the Pedagogical Residency Program (2022–2024) highlighted concerns regarding teacher education and the integration of new teachers into the labor market, as well as strengthening the relationship between Basic Education and Higher Education. The articulation between theory and practice is currently one of the most important stages in teacher training. In this sense, this experience report presents aspects of the formative process developed within the program and describes the pedagogical experience carried out at Cristóvão Colombo School, including periods of observation and supervised teaching. The study aims to discuss challenges and possibilities for History teaching, considering new methodologies and teaching strategies. The theoretical framework is based on contributions from authors such as Bittencourt (2008), Farias (2009), and

Guimarães (2009), who support both the formative process and the development of pedagogical strategies, methods, and techniques applied in the school context.

Keywords: History Teaching; Active Methodologies; Pedagogical Residency.

Resumen:

Los objetivos del Programa de Residencia Pedagógica (2022–2024) evidenciaron la preocupación por la formación docente y la inserción de nuevos profesores en el mercado laboral, así como el fortalecimiento de los vínculos entre la Educación Básica y la Educación Superior. La articulación entre teoría y práctica se configura actualmente como una de las etapas más importantes en la formación docente. En este sentido, este relato de experiencia presenta aspectos del proceso formativo desarrollado en el programa y describe la vivencia pedagógica realizada en la Escuela Cristóvão Colombo, incluyendo los períodos de observación y docencia. El estudio tiene como objetivo discutir los desafíos y las posibilidades de la enseñanza de Historia, considerando nuevas metodologías y estrategias didácticas. El marco teórico se fundamenta en aportes de autores como Bittencourt (2008), Farias (2009) y Guimarães (2009), quienes contribuyen tanto al proceso formativo como al desarrollo de estrategias, métodos y técnicas aplicadas al contexto escolar.

Palabras clave: Enseñanza de Historia; Metodologías activas; Residencia Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A articulação entre teoria e prática tem se consolidado, nas últimas décadas, como um dos pilares fundamentais da formação docente. No percurso da licenciatura, essa integração ocorre por meio de disciplinas como Prática, Estágio Supervisionado, Programas de Extensão, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e, de maneira mais intensa, pelo Programa de Residência Pedagógica (PRP), encerrado em 2024.

O PRP passou por aperfeiçoamento em 2018 e tinha como finalidade, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2018), fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. Nesse sentido, o programa demonstrava preocupação tanto com a qualidade da formação docente quanto com a inserção dos futuros professores no mercado de trabalho, promovendo o diálogo entre Ensino Superior e Educação Básica.

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar e refletir sobre as vivências formativas desenvolvidas durante a participação no Programa de Residência Pedagógica, entre os anos de 2022 e 2023, destacando desafios e possibilidades encontrados na prática do ensino de História. Ao ingressar no programa, no final do curso de graduação, foi possível vivenciar o cotidiano escolar de forma mais aprofundada, participando do processo de ensino-aprendizagem em escolas da rede básica. Essa inserção permitiu compreender a prática docente dentro da própria realidade social e cultural, reconhecendo o PRP também como espaço de pesquisa, uma vez que os desafios educacionais variam conforme o contexto histórico, social e institucional.

A experiência ocorreu em um cenário marcado por crise política, econômica e social, agravada pelos impactos da pandemia, que afetaram profundamente a educação. No ensino de História, os desafios foram intensificados, evidenciando estudantes desmotivados, limitações de recursos didáticos e dependência de ferramentas digitais, revelando fragilidades estruturais já existentes. Nesse contexto, tornou-se evidente a complexidade da tarefa de formar sujeitos críticos, reflexivos e atuantes. Estimular a participação, promover a interação e possibilitar que os estudantes compreendessem seu papel enquanto sujeitos históricos configurou-se como desafio constante, mas também como necessidade urgente.

Dessa forma, o PRP constituiu-se como espaço formativo e investigativo, possibilitando a identificação das demandas da escola-campo e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas fundamentadas em discussões teóricas, apoiadas em autores como Bittencourt (2008), Farias (2009), e Guimarães (2009). A experiência consolidou-se na vivência do Centro de Ensino Cristóvão Colombo, inicialmente por meio da observação e posteriormente pela prática docente como discutido nos tópicos seguintes.

METODOLOGIA

O presente relato de experiência fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de caráter formativo-reflexivo, desenvolvida no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. As atividades

metodológicas foram organizadas em etapas articuladas entre formação teórica, momentos de debate coletivo e inserção progressiva no contexto escolar, por meio da observação e da regência.

Antes da entrada nas escolas-campo, os residentes participaram de um processo formativo composto por encontros institucionais, rodas de conversa e ciclos de palestras, realizados de forma presencial e remota, com a participação de coordenadores, preceptores e docentes convidados. Esses momentos tiveram como objetivo promover o aprofundamento teórico, o desenvolvimento do pensamento crítico e a problematização do modelo vigente de ensino básico e dos formatos de formação docente.

De forma complementar, integrou-se à metodologia a participação em um ciclo de palestras específico do curso de História, abordando metodologias de ensino, processos de aprendizagem e diversidade sociocultural. As discussões enfatizaram a importância de considerar os diferentes contextos sociais, culturais e econômicos dos estudantes, compreendendo a aula como prática situada e complexa. Além disso, foram debatidas propostas pedagógicas articuladas à realidade local, como o estudo dos agentes construtores da cidade, valorizando identidade, memória e pertencimento como elementos fundamentais no ensino de História.

Como parte central, foram desenvolvidas atividades de observação e regência nas escolas-campo. A observação ocorreu de forma sistemática, com registros das práticas pedagógicas, estratégias metodológicas, interações em sala de aula e organização do trabalho docente. Esses registros subsidiaram análises reflexivas e o planejamento das intervenções.

A etapa de regência consistiu na elaboração e aplicação de aulas, com planejamento orientado pelos preceptores e fundamentado nas discussões teóricas e metodológicas vivenciadas ao longo da formação. Após as regências, realizaram-se momentos de avaliação e reflexão sobre a prática, considerando desafios, potencialidades e possibilidades de aprimoramento.

Desse modo, a metodologia adotada articulou formação teórica, escuta de experiências docentes, análise crítica de políticas educacionais e prática pedagógica supervisionada, estruturando um percurso formativo baseado na reflexão contínua sobre o fazer docente.

VIVÊNCIAS NA ESCOLA-CAMPO: resultados da observação

Como uma das propostas do Programa de Residência Pedagógica (PRP) é a articulação entre teoria e prática docente, a etapa inicial da prática foi dedicada à observação da realidade escolar. A instituição contemplada foi o Centro de Ensino Cristóvão Colombo, escola estadual de Ensino Médio situada na Vila Arias, bairro periférico de Caxias. Sua estrutura física apresenta condições regulares. No turno matutino, a escola atende cinco turmas: dois primeiros anos, um segundo e dois terceiros anos. A gestão, destaca-se pelo caráter democrático, com participação ativa de estudantes, profissionais e comunidade.

O período de observação ocorreu entre abril e junho de 2023, abrangendo os dois primeiros módulos do programa. Em todas as turmas acompanhadas, notou-se elevada dispersão, caracterizada por conversas paralelas, baixo engajamento e uso inadequado de celulares, fatores que comprometiam o fluxo das aulas. Somava-se a isso a escassez de livros didáticos ou materiais de apoio. A metodologia predominantemente expositiva agravava esse cenário, dada a pouca contextualização dos conteúdos e a ausência de questões norteadoras. Eventualmente, identificaram-se imprecisões informativas e contradições históricas, o que dificultava a assimilação dos temas pelos discentes.

Dentre os problemas listados, a questão metodológica revela-se central. Aulas com pouca conexão com a realidade social dos estudantes tornam-se desinteressantes, afastando-os pela falta de dinamicidade e significado. Considerando que a disciplina de História é frequentemente rotulada como monótona, a abordagem exclusivamente expositiva acentua esse distanciamento. Portanto, é fundamental adotar práticas críticas e reflexivas capazes de atribuir valor social ao conhecimento.

Conforme Bittencourt (2008, p.236), as representações sociais dos estudantes são elementos cruciais no processo educativo, pois viabilizam a troca de saberes e a construção coletiva do conhecimento. A bagagem cultural do aluno deve ser encarada como um saber prévio relevante, influenciando a aprendizagem e a socialização em sala. Assim, tais representações servem como instrumentos de problematização, organização curricular e avaliação.

A partir disso, espera-se do professor além de apresentar o conteúdo em sala de aula, que ele possa também provocar o senso crítico dos seus alunos. Focando na ideia um professor que não trabalhe com transmissão de conhecimento, mas sim, no processo de ensino-aprendizagem, no qual os assuntos discutidos em sala de aula, seja embasamento para edificação de novos pensamentos. Diante desse diagnóstico, o desafio da regência concentrou-se na ruptura metodológica, buscando aproximar o conteúdo da vivência dos alunos a partir de novas abordagens e estratégias dentro do Ensino de História

DA TEORIA À PRÁTICA: regência nas turmas 100, 101 e 200

A regência teve início em agosto de 2023. O contato inicial foi positivo e marcado pela boa receptividade, embora os alunos tenham relatado a ausência de registros no caderno desde o começo do ano, o que evidenciava uma possível desvalorização da disciplina. As estratégias adotadas basearam-se no diagnóstico da observação, o que facilitou o planejamento.

Seguindo o cronograma de conteúdos da preceptora, trabalhou-se a Primeira Guerra Mundial. Iniciamos com perguntas diagnósticas para identificar conhecimentos prévios; a participação foi surpreendente, gerando debates e questionamentos pertinentes. Ao final, aplicou-se um *quiz* digital com questões discursivas, promovendo interatividade e trabalho em grupo. A atividade despertou entusiasmo, refletido em feedbacks positivos dos estudantes.

Na sequência, abordou-se a Revolução Russa e, posteriormente — devido a uma reformulação inesperada no planejamento —, a Independência dos Estados Unidos. Mesmo sem

material específico, discutiram-se conceitos como nação, país e Estado. Durante as aulas, um aluno questionou a relevância de estudar a história estadunidense. Aproveitando o gancho, ressaltamos que os fatos históricos estão interconectados e que certos eventos, como a independência dos EUA, impulsionaram transformações globais.

Tal questionamento evidencia a dificuldade de assimilação de processos que, embora fundamentais para historiadores, parecem inconsistentes para jovens cuja visão sobre os Estados Unidos é moldada apenas pelas mídias. Isso não significa que o conteúdo deva ser abolido, mas que precisamos retomar os objetivos da formação histórica e problematizá-los. Dessa indagação, surgem outras: "Por que é importante discutir isso?", "Será que foi um fato isolado?". Essa foi a estratégia utilizada: retornar as perguntas aos alunos, destacando que tal acontecimento foi o impulsionador de diversos movimentos, inclusive na América Latina. Surgindo assim, novos debates para aula.

Nas turmas do primeiro ano (100 e 101), a regência iniciou com o Império Romano. Seguindo o mesmo método de perguntas prévia sobre o conteúdo, embora as respostas iniciais fossem superficiais, aprofundamos temas como a figura dos imperadores e o Coliseu. Como consolidação, aplicou-se um *quiz* e distribuiu-se material impresso, o que resultou em maior participação em comparação ao modelo expositivo anterior.

Contudo, surgiram desafios comportamentais, como o uso excessivo de celulares. Os resultados avaliativos mostraram disparidades entre as turmas, reforçando a necessidade de adequar a metodologia às especificidades de cada grupo. Posteriormente, trabalhamos Feudalismo e Expansão Marítima utilizando slides, vídeos e recursos digitais. Buscou-se articular os temas ao cotidiano, relacionando as Grandes Navegações às viagens espaciais contemporâneas, o que elevou o interesse da turma.

Os assuntos trabalhados em ambas a turma durante o período de regência, baseava-se nesse método de aproximação entre os fatos históricos e a sociedade atual, bem como, a contextualização

local dentro dos acontecimentos. Diante da experiência vivenciada, a regência foi um período de descobertas, revelando que o ensinar transcende a teoria acadêmica. O ambiente escolar envolve múltiplas dimensões que só podem ser compreendidas por meio da vivência. Assim, a regência no C.E. Cristóvão Colombo apresentou desafios, mas também inúmeras possibilidades.

REFLEXÕES SOBRE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Teoricamente, discute-se hoje o sentido do estudo para jovens em um mundo saturado de informações, onde escola pode parecer desconectada da vida prática. No caso da História, o distanciamento observado decorre da organização do sistema de ensino, das novas tecnologias e da discrepância entre o currículo e a realidade social. Superar esses obstáculos é uma tarefa complexa e plural, intrinsecamente ligada à prática de cada professor (Freitas Neto, 2007, p.58).

Nas turmas acompanhadas, a falta de diálogo entre o sistema de ensino e a realidade social tornava o aprendizado excessivamente teórico. Não se defende a exclusão de conteúdos, mas a adequação das abordagens para torná-los atrativos e significativos. Esse processo de seleção exige do docente atenção às novas historiografias, abordagens e estratégias, o que demanda formação continuada e atualização constante (Bittencourt, 2008, p.139).

Como afirma Freitas Neto:

A busca da compreensão da realidade e a efetiva participação do indivíduo a partir de dados e noções relativos a seu cotidiano, ao seu universo faz com que a escola passe a ser considerada como um espaço de conhecimento e reconhecimento, onde por intermédio das diversas disciplinas e de sua nova abordagem o aluno seja capaz de ver e vislumbrar-se como construtor de sua própria história (2007, p. 66).

Assim, busca-se estabelecer critérios que aproximem a comunidade dos conteúdos estudados, despertando interesse pela localidade e fortalecendo a consciência dos estudantes enquanto sujeitos participantes da construção histórica. Para a disciplina de História, esse objetivo

é ainda mais relevante, considerando seu compromisso com a formação de cidadãos críticos e reflexivos, inseridos em sua realidade social e comunitária.

Nessa perspectiva, Farias (2009) compreende a estratégia como um elemento de sustentação da prática docente, entendida como o conjunto de atividades desenvolvidas pelo professor na aplicação de seus métodos de ensino. A escolha dessas ações depende de critérios definidos pelo docente e das possibilidades presentes nas diferentes situações do processo educativo. Assim, a observação do ambiente, aliada à consideração de fatores como o conteúdo, o perfil intelectual dos alunos, o tempo, o espaço, os meios e os materiais disponíveis, possibilita uma melhor organização da prática pedagógica e favorece o aproveitamento do processo de ensino-aprendizagem.

No mesmo sentido, Selva Guimarães diz que:

A sala de aula é um espaço pleno de experiências. Os saberes, os valores culturais e políticos e os hábitos são transmitidos e reconstruídos na escola por sujeitos históricos, que trazem consigo um conjunto de crenças, significados, valores, atitudes e comportamentos construídos nos vários espaços de vivência, antes e durante o processo de escolarização. Isso tem várias implicações (Guimarães, 2010, p. 400).

Logo, o conhecimento individual de cada estudante e sua representação social torna-se essencial para o desenvolvimento educacional, sendo necessários considerá-las durante as escolhas metodológicas e conteudistas. Pois isso implicará diretamente nas atitudes e pensamentos que o indivíduo terá para sua vida.

Diante de tal relação entre a teoria e prática vivenciada no Centro de Ensino Cristóvão Colombo, notou-se que, muitas vezes, o modelo tradicional — onde o aluno é mero receptor — persiste mesmo com o uso de tecnologia. Bittencourt (2008, p.115) alerta que inovar não é apenas trocar o quadro por um filme ou jogo, se o discurso continuar focado apenas em datas e

personagens de forma narrativa. A verdadeira inovação ocorre quando se contempla a experiência do estudante por meio da reflexão.

Embora o modelo expositivo-dialogado tenha predominado durante minha regência, o diferencial esteve na abordagem: no incentivo à participação, na valorização das falas e na introdução dos temas a partir do tempo presente. Utilizei referências como futebol, música e cinema para desmistificar o senso comum. Essas estratégias aumentaram a atenção, a ponto de os próprios alunos solicitarem silêncio aos colegas para ouvir a explicação. O *quiz* também foi marcante por incluir questões reflexivas; em Império Romano, discutimos República e escravidão sob a ótica dos direitos atuais. Na Primeira Guerra, abordamos soberania e paz mundial de forma crítica.

Dessa forma, a prática permitiu compreender melhor o sentido de inovação em sala de aula e como o discurso docente pode gerar transformações. Ao construir paralelos com o cotidiano, o estudante passa a perceber-se como pertencente à História que estuda, atribuindo sentido ao conteúdo e ampliando sua participação no processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Residência Pedagógica cumpre seu papel essencial ao aproximar futuros docentes da realidade escolar, permitindo o desenvolvimento de estratégias para a melhoria do ensino. Minha atuação concentrou-se em propor novas perspectivas para o ensino de História, articulando teoria e prática para atender às demandas da educação básica e contribuir para a formação cidadã.

A experiência evidenciou que transformações metodológicas são fundamentais. A adoção de novas estratégias, a abertura ao diálogo e a contextualização dos conteúdos com o mundo contemporâneo mostraram-se eficazes na formação de sujeitos críticos. Tais práticas permitiram identificar fragilidades no ambiente escolar e, simultaneamente, favoreceram o sentimento de

pertencimento dos alunos. Conclui-se que a inovação pedagógica vai além dos recursos tecnológicos; ela se concretiza na postura docente, na escuta ativa e na construção coletiva de significados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Circe Maria F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Identidade nacional e ensino de história do Brasil. In. KARNAL, Leandro. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. Tradução. São Paulo: Contexto, 2010.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital 6: Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica**. 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em <http://uab.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6- -2018-Residencia-pedagogica.pdf>

COULON, Alain. Os trabalhos de inspiração etnometodológica em Educação. In.: **Etnometodologia e Educação**. Cortez: São Paulo, 2017.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de et al. As estratégias de ensino na ação didática. In:_____. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Liber Livro, 2009, p. 129-151.

GUIMARÃES, Selva. O trabalho do professor na sala de aula: relações entre sujeitos, saberes e práticas. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 91, n. 228, p. 390-407, maio/ago. 2010.

NETO, José Alves de Freitas. A transversalidade e a renovação no Ensino de História. In: KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 5a ed. São Paulo: Contexto, 2007.